



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 **BAEPENDI/MG**



www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

ESTUDOS

Junho/13 – 2ª SEMANA

CÉLULA FAMILIAR

NORMAS CRISTÃS PARA EMPREGADOS E PATRÕES

Ef 6.5-9

Ainda hoje encontramos vez por outra nos meios de comunicação, denúncias de “trabalho escravo” acontecendo no nosso país, mesmo estando em pleno século XXI. O texto bíblico trata de “escravos” e “senhores” – hoje em dia temos os assalariados, os autônomos e os patrões. A escravidão fez parte da rotina da humanidade durante milênios, sendo que em nosso país ela foi oficialmente abolida no final do século XIX.

Em Israel, especialmente, a Lei instituiu normas acerca das relações entre servos e senhores – uma das maneiras de tornar-se servo era por causa de dívidas. O credor tinha o direito de apropriar-se dos bens do seu devedor e por vezes de vender sua família. Lembre-se de que todo o povo de Israel foi escravo durante cerca de 400 anos no Egito.

Entendemos que o texto bíblico que agora estudamos contém normas que devem ser aplicadas ao nosso contexto, nas relações trabalhistas:

a) Trabalhar é necessário e honroso. O próprio Criador instituiu que Adão ganharia seu sustento com o trabalho (Gn 3.19). O profeta Isaías descreve o Senhor como alguém que trabalha em favor daqueles que nele esperam! (Is 64.4). Sobre a necessidade de trabalhar e ganhar o sustento dignamente, temos instruções muito preciosas na segunda Epístola aos Tessalonicenses (II Ts 3.6,10-11).

b) Deus não faz acepção de pessoas – patrões e empregados darão contas igualmente a Ele!: *uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas* (Ef 6.9b). Assim, Deus requer de todo assalariado o bom testemunho de Sua Palavra e de todo patrão, a mesma conduta compatível com a fé em Jesus.

c) Reconheça que você trabalha para Jesus! (v. 5): Esse é o mandamento de Paulo, que cada trabalhador crente comporte-se como alguém que presta contas ao próprio Senhor e não simplesmente ao patrão. Esse princípio é reforçado em Cl 3.23, onde o mesmo apóstolo recomenda: *“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens”*. Houve um escravo, Onésimo, que, enquanto não era cristão, fugiu de Filemon, um cristão ligado a Paulo. Aconteceu que esse escravo conheceu o Evangelho através do apóstolo Paulo e se converteu numa prisão. A carta de Paulo a Filemon teve o propósito de recomendar o escravo de volta ao seu patrão, mas agora como irmão em Cristo (Fm 10). Mais ainda, Paulo requereu o novo discípulo para auxiliá-lo em seu ministério.

d) Seu testemunho soa mais alto que suas palavras! Nossas atitudes falam mais que nossas palavras. Por isso o apóstolo recomendou obediência, respeito, sinceridade, fidelidade e honestidade no trato dos empregados crentes com os patrões (vs. 5 a 8).

e) As recomendações aos patrões crentes – Tais recomendações estão no verso 9, onde o apóstolo cobra a mesma correção exigida por parte dos servos. *“Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma, ou seja: com respeito, sinceridade, fidelidade, honestidade”*... Em nenhum lugar a Bíblia justifica qualquer tipo de crueldade ou injustiça. Muito pelo contrário. Dentro da recomendação aos patrões, Paulo advertiu: *Não ameacem*. O argumento de Paulo é que diante de Deus todos somos iguais e servos, pois Ele é o Senhor. No texto paralelo, em Cl, Paulo adverte que toda injustiça será punida pelo Senhor, sem exceção (Cl 3.25).

Em Mt 18.25, na Parábola do Credor Incompassivo, temos um exemplo de como isto poderia funcionar na sociedade judaica do Novo Testamento. Um israelita somente poderia ser escravo de outro israelita por conta de dívida. Porém, o Senhor instituiu que a cada sete anos haveria um cancelamento das dívidas e a libertação dos escravos (vide Dt 15.1-18).

Conclua este estudo com uma oração pela vida profissional de cada um dos discípulos. Leve-os a se comprometerem com o Senhor de darem bom testemunho dEle, especialmente no trabalho. Louve a Deus porque Ele trabalha em nosso favor. Este é um excelente momento para uma ministração na área financeira e profissional dos discípulos. Vale orar pelos patrões, pelos profissionais liberais, pelos que ainda não ingressaram no mercado de trabalho e pelos desempregados.

Sugestão de Louvor:

Fonte: Pr. Paulo Petrizi www.pregaapalavra.com.br

Correção gramatical: Dc. Samuel Lopes Maciel
Coordenação e Revisão Geral: Pr. Donizétti Maciel



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 **BAEPENDI/MG**



www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

ESTUDOS

Junho/13- 3ª SEMANA

CÉLULA FAMILIAR

A ADORAÇÃO COMO ARMA DE GUERRA

“No entanto, está chegando a hora, e de fato chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”. (João 4.23,24)

Esse texto faz parte da conversa que Jesus teve com a mulher samaritana. Essa mulher, que tinha uma vida ilícita e infeliz, conheceu a Jesus, descobriu que Ele era o Messias e, logo depois já foi usada para impactar toda a cidade onde ela morava.

Embora ela tivesse acabado de conhecer a Jesus, Ele já fez questão de ensiná-la acerca da ADORAÇÃO. Jesus disse algo muito interessante que é revelação de Deus pra nós: **há uma classe de pessoas que Deus procura!!!** E não são os pregadores eloquentes, ou os que praticam boas obras, nem tampouco os humildes, os honestos ou os trabalhadores. Jesus afirmou que Deus procura os ADORADORES.

Por isso, adoração é algo que precisa ser aprendido e praticado por todo discípulo de Jesus. Mais do que momentos agradáveis na presença de Deus, a adoração é uma arma poderosíssima na guerra de conquista das promessas em que estamos envolvidos.

É preciso aprender a usar essa arma!!

1) Aprendendo a adorar

Adorar é reconhecer quem Deus é e o que Ele faz! É exaltar os atributos de Deus não só com as nossas palavras ou canções, mas com as nossas atitudes. Adorar é render-se ao senhorio de Cristo. Adorar tem também o sentido de prostrar-se, inclinar-se diante de alguém.

Só Deus merece ser adorado!! Nada, nem ninguém tem o direito de receber a nossa adoração. Foi isso que o próprio Deus ordenou, por exemplo em Êxodo 34.14: *“Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso”*.

Até na nossa fala, devemos evitar usar o verbo “adorar” em relação a qualquer coisa ou pessoa: você só pode ADORAR a Deus!!

2) A adoração nos leva à santidade

O pecado sempre será um tremendo empecilho para as nossas conquistas. Quando o povo de Israel, liderados por Josué, começou a tomar posse da terra que Deus lhes havia prometido, a primeira cidade conquistada foi Jericó: uma grande cidade, toda murada que foi facilmente tomada pelo poder de Deus que agia no meio do seu povo.

Logo em seguida, em Josué capítulo 7, eles foram lutar contra uma pequena cidade que não oferecia grandes riscos. No entanto, foram derrotados! O motivo dessa derrota? Havia pecado no meio do povo!

É assim que funciona. O pecado nos afasta de Deus e, conseqüentemente, das suas bênçãos. Não há como viver em pecado e querer conquistar promessas. A santidade é a rota da conquista.

Pois quando aprendemos a adorar a Deus, passamos a conhecê-lo como o Deus que é SANTO, SANTO, SANTO. Não há como ficar diante de um Deus santo e continuar pecando. A adoração nos constrange a sermos também santos como é santo aquele que nos chamou. (I Pedro 1.14-16)

3) A adoração nos leva a ter um envolvimento direto com o Senhor da guerra

Adorar tem a ver com estar na presença de Deus, conhecendo o Seu coração. Quando isso acontece, recebemos dEle estratégias para as nossas conquistas. Nas grandes e pequenas decisões da nossa vida, precisamos da direção de Deus. Ele sabe a hora certa e a maneira certa de agirmos em toda e qualquer situação.

Por isso, quem tem tempo de comunhão com Deus, passa a conhecê-Lo melhor e a ter a sabedoria dEle para tomar as decisões.

4) A adoração move a mão de Deus



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 BAEPENDI/MG

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

Em II Crônicas 20, temos uma das mais tremendas histórias da Bíblia. Josafá era o rei de Israel naquela época e os moabitas e amonitas entraram em guerra contra Israel. O exército de Josafá não tinha a menor chance de derrotar os seus inimigos. Então, eles agiram como todos nós devemos agir diante de uma luta impossível aos nossos olhos: buscaram a ajuda do Senhor (II Cr 20.4). E a estratégia que Deus lhes deu foi a seguinte: *“Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes dará”*. (20.17)

A Bíblia diz que Josafá nomeou homens para cantarem ao Senhor e o adorarem na beleza da Sua santidade. Você pode imaginar milhares de soldados, prontos para a guerra, em vez de lutarem, todos cantando??? Parece até engraçado... Mas, *“ quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas diante dos homens de Amom e de Moabe e eles foram derrotados ”* (II Cr 20.22)

A adoração repercute no mundo espiritual e traz vitória sobrenatural ao povo de Deus. Em vez de reclamar, adore! Em vez de chorar, adore! Em vez de se desesperar, adore! No meio da guerra, adore! Deus age quando O adoramos.

Não seja um adorador temporário ou momentâneo, daqueles que adoram o Senhor só quando as coisas vão bem. O contrário da adoração é a murmuração. Uma geração inteira deixou de conquistar a terra das promessas porque foram desobedientes e murmuradores.

Queira aprender a adorar ao Senhor. Comece a separar um tempo especial só pra adorar. Vigie seus lábios pra que deles constantemente saiam palavras de adoração, de gratidão e nunca de murmuração. Quando você adora, o inferno estremece e Deus age em seu favor.

Todos os homens que atingiram o coração de Deus o fizeram através da adoração. Nesses tempos de conquista, usemos da adoração como poderosa arma de guerra!!!

Ensine aos seus discípulos como entrar na presença de Deus com adoração. Você pode até ter um momento breve, porém especial de adoração no final da célula. Lembre-se que ninguém tem legalidade pra ensinar o que não pratica. Seja você, líder, um adorador verdadeiro, daqueles que o Pai procura e acha!

"Amados líderes, incentivem sua célula com relação a serem fiéis ao Jejum de 40 dias, novamente explicando que é pra jejuar de algo como internet, facebook, chocolate, refrigerante, e, também, pelo menos uma vez por semana, de café, almoço ou jantar, fazendo o devocional diariamente sobre Tempo de Unidade (os devocionais vão ao ar todos os dias no site do Ministério CEO – www.ministerioceo.com.br)"

Sugestão de Louvor:

Fonte: www.pregaapalavra.com.br

Correção gramatical: Dc . Samuel Lopes Maciel
Coordenação e Revisão Geral: Pr. Donizétti Maciel



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 **BAEPENDI/MG**

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

ESTUDOS

Junho/13 - 4ª SEMANA

CÉLULA FAMILIAR

ESTÊVÃO, ROSTO DE ANJO E CORAGEM DE LEÃO

O nome Estêvão deriva do grego *stephanos*, que significa “coroa”. A coroa é símbolo de nobreza e honra, e Estêvão é um dos grandes exemplos na Bíblia de alguém que honrou ao Senhor sendo fiel até a morte. Ele foi o primeiro líder da Igreja de Cristo a morrer pela sua fidelidade a Cristo.

Estêvão não foi um apóstolo – ou seja, não fez parte da equipe dos doze de Jesus. Porém, podemos afirmar que ele era um doze de segunda geração, fruto do ministério da equipe apostólica de Jesus. Ele fez parte do grupo de sete homens escolhidos para auxiliarem os Doze de Jesus especialmente com relação às questões de auxílio e assistência às viúvas que havia na Igreja de Jerusalém (Atos 6.5).

A Igreja de Cristo carece de servos com o caráter de Estêvão. Ele fez jus à condição de discípulo de Jesus. Além das características registradas em Atos 6.5 (*cheio de fé e do Espírito Santo*), temos também no verso 8 que ele era *um homem cheio da graça e do poder de Deus*. Em decorrência disso, as Escrituras narram que Deus realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo através da vida de Estêvão.

Note ainda o que conta Atos 6.10, sobre **a sabedoria e a ação do Espírito Santo** na vida de Estêvão. Pois essas características são uma inspiração para nós. Tempos de avivamento são marcados pela atuação de pessoas da estirpe de Estêvão, levantadas pelo Espírito Santo.

Estêvão manejava bem a Palavra da Verdade. Todo obreiro ou obreira que almeja a excelência precisa se adestrar no manuseio da Palavra. Atos 7 contém o resumo da ministração que Estêvão apresentou aos líderes religiosos judeus do Sinédrio, em Jerusalém. Diante de falsas acusações e testemunhos mentirosos, defendeu-se com uma argumentação totalmente bíblica.

A explanação de Estêvão referiu-se a Abraão, a Moisés, ao Êxodo e ao Templo. O trecho final da ministração é bombástico, onde ele não escolheu palavras para dar o diagnóstico do pecado daqueles líderes religiosos judeus: rebeldia, teimosia, traição e assassinato. Em Atos 7.57, temos a informação de que os presentes taparam os ouvidos para não continuar ouvindo as graves palavras que o pregador cristão lhes trazia.

Estêvão era discípulo de Cristo. O termo *cristão* somente apareceria a partir do capítulo 11 de Atos. Porém, a expressão *discípulo* era normalmente usada no contexto da Igreja. Pois Estêvão era um autêntico discípulo de Cristo. Tanto que os religiosos que forçaram Pilatos a entregar Jesus à morte, também foram tomados de ira para com Estêvão. E o mataram, eles mesmos! Por que será que os líderes judeus mataram Estêvão a pedradas e não fizeram o mesmo com Jesus?

No caso de Jesus, lembre-se que mais de uma vez os líderes judeus tentaram apedrejá-lo. Não conseguiram – eles não deixavam de temer por represálias das multidões que seguiam a Jesus. Os judeus podiam legislar acerca de suas leis religiosas (Estêvão foi acusado de blasfêmia contra Moisés e contra o Templo). A pena para os “blasfemos” era morte por apedrejamento. Os romanos legislavam mais amplamente – Jesus foi acusado de insurreição contra Roma, e podiam aplicar a pena de morte pela cruz.

Observe um detalhe muito importante da narrativa: exatamente quando os ânimos dos acusadores estavam para explodir, a Bíblia conta que Estêvão teve uma tremenda visão de Jesus à direita do trono de Deus e fez questão de descrevê-la! (Atos 7.56). A principal demonstração do caráter de Cristo em Estêvão foi a oração que ele fez antes de morrer, muito semelhante àquela que Jesus fez quando crucificado: “*Senhor, não os consideres culpados deste pecado.*” (Atos 7.60).

O rosto de anjo. Há dois significados para o termo anjo. O primeiro, os seres espirituais que ministram debaixo da soberania e poder de Deus. O segundo, *mensageiro*. Os crentes antigos tinham o costume de se referirem aos pastores das Igrejas como “anjos”, face à condição de proferirem mensagens de Deus ao povo. Estêvão era tão especial que a Bíblia registra: *Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.* (Atos 6.15).



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãe: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 BAEPENDI/MG

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

Discípulo de Cristo não morre! Observe o detalhe da última frase do capítulo 7 de Atos: “*E tendo dito isto, adormeceu*”. O verbo “morrer” não condiz com a salvação que recebemos através de Jesus. Por isso a Bíblia não afirma que Estevão morreu, mas que ele adormeceu. Afinal, todos nós que temos nosso nome no *Livro da Vida* já passamos da morte para a vida.

Termine este estudo convidando todos na sua célula a reafirmarem sua aliança com Jesus. Leve-os a pedirem ao Senhor mais do seu Espírito e do seu poder. Que cada um seja despertado a buscar possuir o caráter de Jesus, como Estevão.

Aleluia! A morte já é vencida. Temos a Vida.

Sugestão de Louvor:

Fonte: www.pregaapalavra.com.br
Correção gramatical: Dc . Samuel Lopes Maciel
Coordenação e Revisão Geral: Pr. Donizétti Maciel